

Universidade de São Paulo
3º Simpósio Iberoamericano da História da Cartografia
Agendas para a História da Cartografia Iberoamericana
São Paulo, abril de 2010

DESENHANDO O CEARÁ

Clovis Ramiro Jucá Neto

Departamento de Arquitetura e Urbanismo.
Universidade Federal do Ceará.

Após a União Ibérica, as bases da formação territorial brasileira já se faziam manifestas. Embora a conformação básica estivesse posta, não significava que estivesse consolidado o domínio de todo espaço. A partir do século XVII e durante o século XVIII, as duas principais correntes de povoamento partiram da região sudeste em direção as fronteiras com a América Espanhola ou de São Luis e de Belém. Entre elas, ficou uma enorme área central a ser ocupada e devidamente cartografada. Tratava-se de uma zona de trânsito e visitação na hinterlandia englobada pelo sertão. Entre estas áreas de trânsito no nordeste brasileiro estava o território o cearense. No final do século XVIII, o declínio da atividade criatória, a introdução da cotonicultura e a separação administrativa do Ceará em relação a Pernambuco no ano de 1799 significaram um novo delineamento socioeconômico e conseqüentemente espacial da Capitania autônoma, levantando a urgência de sua representação. Este mapeamento, no alvorecer do século XIX, buscou as localizações de potencialidades extrativas minerais, de exploração agrícola e das estradas, além da definição dos reais limites territoriais. O texto analisa os primórdios da cartografia cearense revelando o contexto histórico de sua produção, identificando os agentes envolvidos nos procedimentos de representação, descrevendo o território representado e apontando as técnicas utilizadas.

Palavras chaves: Capitania do Ceará, Cartografia, Engenheiros militares.

O texto tem como objetivo a análise dos primórdios da cartografia cearense revelando o contexto histórico de sua produção, os agentes envolvidos nos procedimentos de representação e as técnicas utilizadas; além de descrever o território desenhado.

A ocupação do território cearense.

Somente nos primórdios do século XVIII foi iniciada a ocupação do Ceará por boiadeiros, que expulsos do litoral açucareiro seguiram as margens dos rios sertanejos em busca de novas pastagens no Piauí e no Maranhão. A baixa produtividade e a pequena rentabilidade da pecuária – atividade econômica que atribuiu forma e

conteúdo ao território cearense - implicou em um reduzido investimento técnico e de capital por parte dos colonizadores portugueses na conquista do sertão nordestino.

Uma das expressões do pouco investimento tecnológico, diretamente associada ao fato da Capitania do Ceará estar anexada à Capitania de Pernambuco até 1799, foi a inexistência de uma cartográfica setecentista¹ que determinasse os reais limites da territorialidade cearense e de suas possibilidades econômicas.

A Cartografia seiscentista e setecentista.

Na cartografia seiscentista, os cosmógrafos do Reino em suas viagens pelo litoral brasileiro desenharam a Capitania do Ceará à distância, vista de seus navios, evidenciando o total desconhecimento do sertão. No final do século XVII e durante o século XVIII, algumas poucas cartas sertanistas (figura 01) e a cartografia oficial portuguesa representaram a região como um território inóspito. Por todo o século XVIII, o Ceará foi representado pela cartografia existente como uma região de índios selvagens - marcada unicamente pela presença dos Tapuias - e sem o delineamento do seu contorno territorial. A não demarcação das fronteiras políticas oficiais cearenses era decorrência direta de sua dependência administrativa em relação à Capitania pernambucana.



Figura 01. Título: [Região compreendida entre o rio Amazonas e São Paulo]. Título original: Carta Sertanista. Título secundário: Costa do Brasil até o Amazonas. Data de publicação: [1722]. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Cartografia histórica. Mapas. Localização original: ARC.030, 02, 014 Cartografia. Objeto Digital ID: cart544105f.

¹ Sobre a cartografia cearense ver Studart (1923) e Castro (1997).

A separação política do Ceará da Capitania de Pernambuco

No último quartel do século XVIII, os dirigentes locais do Ceará iniciaram uma campanha frente a Portugal, que visava à separação administrativa do território cearense em relação à Pernambuco. Relatórios e memórias descritivas sobre a Capitania elaboradas por seus capitães-mores e ouvidores foram enviados ao Reino, procurando demonstrar ao Conselho Ultramarino as possibilidades concretas do seu desenvolvimento econômico. Em alguns destes balanços foram apontadas novas fontes de arrecadação para o erário Real, tais como o cultivo do algodão, do linho, da água ardente²; noutros, riquezas minerais foram arroladas. Também amostras comprobatórias foram enviadas para o Reino. Toda a ação esboçava um projeto de desenvolvimento para a Capitania justificando a independência administrativa cearense.

A Carta Régia de 17 de Fevereiro de 1799 declarou o Ceará administrativamente autônomo de Pernambuco (STUDART, 2001, p. 426). A autonomia administrativa implicou no delineamento espacial do seu território, levantando a urgência de sua representação.

A demarcação das fronteiras.

A primeira carta com as demarcações das fronteiras cearenses de que se tem notícia, sem especificação de data, é a carta da *Capitania do Ceará; Dividida/pelo Campo Illuminado de cor* (figura 02) de autoria do engenheiro e naturalista João da Silva Feijó³. Nobre (1997) o considera “pioneiro dos estudos cearenses e intelectual típico de uma época – a do “iluminismo e do enciclopedismo europeus”.

² Dentre outros documentos ver: OFÍCIO do capitão-mor do Ceará, João Batista de Azevedo Coutinho, ao [secretário de estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], encaminhando um relatório geral da Capitania, Anexo: Relatório – Notícia Geral da Capitania do Ceará. [post 1782], Ceará. Projeto Resgate. Documentos avulsos da Capitania do Ceará (1618 – 1832). AHU_ACL_CU_017, Cx. 9, D. 591; LISTA dos minerais existentes na capitania do Ceará. 1786, Ceará. Projeto Resgate. Documentos avulsos da Capitania do Ceará (1618 – 1832). AHU_ACL_CU_Cx. 11, D. 639; CARTA do ouvidor do Ceará, Manuel Pinto e Avelar, à Rainha [D. Maria I] sobre a situação econômica da referida capitania. 1787, fevereiro, 3 Quixeramobim. Projeto Resgate. Documentos Avulsos Ceará. AHU_ACL_CU_017, Cx. 11, D. 644.

³ Sobre Feijó, ver Nogueira (1888). Segundo Viterbo (1998, I - p.319) Feijó nasceu em 1760, na cidade de Guaratiba, distrito da cidade do Rio de Janeiro e faleceu em 1824. Pertenceu ao corpo de engenheiros do Reino e exerceu o secretariado do governo das ilhas de Cabo Verde. Foi ainda sócio correspondente da “academia real das sciencias de Lisboa”.



Figura 02. Capitania do Ceará; Dividida/pelo Campo Iluminado de cor. Mapoteca da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército no Rio de Janeiro. Localização: 02.04.362.

Em primeiro de fevereiro de 1799⁴, o príncipe regente D. João nomeou João da Silva Feijó Sargento Mor de Milícias do Ceará, “incumbido de vários objetos de Historia”.

Feijó chegou à Capitania em 28 de outubro de 1799 na gestão do primeiro governador do Ceará autônomo, Bernardo Manuel de Vasconcelos. De imediato foi encarregado do descobrimento de salitre. O baixo teor do material encontrado no território cearense e o elevado custo de sua extração o levaram a envolver-se com outras atividades; entre elas, a pesquisa na área da botânica (Nobre, 1997).

Ainda segundo Nobre, até aquela data, o território cearense permanecera “ignorado quanto aos recursos naturais, não obstante informações esporádicas sobre minas de ouro e prata, cuja exploração acusara prejuízos ao invés de rendimentos”.

É de autoria de João da Silva Feijó a *Coleção Descritiva das Plantas da Capitania do Ceará* citada por Nobre (1997), a *Memória sobre a Capitania do Ceará* (1889), a *Memória sobre as antigas lavras do ouro da mangabeira da Cappitania do Siará* (1912) e a *Memória econômica sobre o gado lanígero do Ceará* (1914).

Segundo Castro (1997, p.25-32), a “expressão ‘dividida pelo campo iluminado’ do mapa da *Capitania do Ceará; Dividida/pelo Campo Iluminado de cor* -

⁴ Projeto Resgate. Documentos avulsos da Capitania do Ceará. 1799, fevereiro, 1, Queluz. DECRETO do príncipe D. João a nomear João da Silva Feijó para sargento-mor de Milícias do Ceará. AHU_ACL_CU_017, Cx. 13. D. 727.

significa dizer que o território é aquele que fica iluminado por um traço de contorno colorido (“iluminado”) que começa e termina no litoral”. As vilas representadas são as da Fortaleza, Arronches (Parangaba), Messejana, Soure (Caucaia), Aquiráz, Aracati, Icó, Crato, Campo Maior (Quixeramobim), Sobral, Granja, Vila Nova del Rei (Guaraciaba), Viçosa e Montemor o Novo (Baturité). O território é desenhado de uma forma “achatada” na região sul - fazendo com que a vila do Crato fique mais próxima da costa do que a povoação de Arneirós - e alcança o rio Parnaíba, no Piauí.

Esta carta foi provavelmente elaborada entre meados de 1799 e o fim de 1800 por Feijó (CASTRO, 1997, p.26); ou seja, pouco tempo depois da sua chegada.

A sugestão da data deve-se à análise dos seguintes dados. Primeiro, a vila de Fortaleza é citada como a “capital da capitania”, “condição esta somente referida oficialmente após a autonomia administrativa do Ceará, obtida no início de 1799”. Segundo, Russas ainda aparece como povoado. Ela é criada como vila somente em 1801. Por fim, quanto à autoria da carta, Castro (IBIDEM) afirma ser de Feijó. O autor reconhece que somente o “Naturalista, amparado por sua competência profissional e em face da posição ocupada nos quadros técnicos e burocráticos da Capitania, poderia executar tal tarefa”.

Em 1810, Feijó elaborou a *Carta / Demonstrativa da Cappitania / Do Ceará / Para servir de plano a sua carta / Topographica / Organizada e delineada / pelo Sar.^{to} M.^r Naturalista da / mesma cappitania / João da Silva Feijó/ - 1810*. Como o próprio nome expõe, trata-se de um rascunho que servira de plano para outra carta. (CASTRO, 1997, p. 27). Estão marcadas na planta, as vilas da Fortaleza, do Aquiraz, do Aracati, do Icó, da Viçosa Real, de Sobral e da Vila Nova d’El Rei. Embora já fundadas, são omitidas do desenho as vilas de Arronches, Baturité e Crato (IBIDEM). Os traçados dos maiores rios da Capitania – o Jaguaribe, o Coreaú e o Acaraú – além do Choró, Pacoti e Ceará, já se aproximam da realidade. O mesmo não se observa em relação ao rio Poti, assinalado como o rio das Piranhas.

A carta para qual serviu de base o rascunho foi a *Carta Topographica / da / Capitania do Ceará / que a / SAR / o Príncipe Regente / Nosso Senhor / Dedicou / Luiz Barba Alardo de Menezes no ano de 1812, também de Feijó*⁵. A sua importância deve-se tanto por suas informações gráficas como pela memória descritiva que contornam o desenho central.

⁵ Castro (1997, p.28) afirma não haver dúvida em atribuir a autoria do trabalho a Feijó, “arrimado no fato de ele próprio declarar haver ‘organizado e delineado’ a Carta Demonstrativa da Capitania, já apresentada antecipadamente, ‘para servir de plano a sua carta Topográfica’”.

A inscrição está dividida em cinco tópicos. O primeiro tópico é uma “Taboa Itinerária”, um quadro de distância em “legoas portuguesas” entre as 16 vilas cearenses, a vila de Aquiraz, Aracati, Arronches, São Bernardo, Campo Maior, Crato, Fortaleza, Granja, Icó, São João do Príncipe, Messejana, a Vila Nova d’El Rei, Sobral, Soure, Monte Mor-o-Novo D’América e Vila Viçosa Real. O segundo tópico relata a situação do porto da vila de Fortaleza. No terceiro, tem-se uma “Taboa de Referência” explicando as abreviaturas usadas no texto. O quarto tópico apresenta uma série de outras observações sobre a história da capitania. Por fim, o quinto tópico expõe uma tabela cronológica com o nome de todos os Governadores da capitania do Ceará até aquela data; a “Taboa Chronologica dos governadores que tem tido esta capitania”.

Os limites do território cearense segundo a *Memória sobre a Capitania do Ceará* escrita por Feijó (1889) eram:

“Serve de limite ao N. O. uma dilatada costa de mar de 146 legoas, que decorre na direcção absoluta de E.S.E. para O.N.O., desde a foz do rio Mossoró até a do Iguarassú, um dos braços do Parnahyba; pelo S.O. uma extensa cordilheira, denominada Serra Grande que nasce junto à costa do N., onde se diz Timonha, onze legoas à E. do Iguarassú, se vae estendendo em uma curva para S. E. segregando – a da Capitania do Piauíhy até os Cariris Novos, na serra do Araripe com a extensão talvez de 155 legoas; e pelo lado S. E. em fim as costaneiras desta serra do Araripe, conhecidas com os nomes de serras de Luiz Gomes, de S. José, do Camará, e de S. Sebastião, uma dilatada matta espessa de pouca altura denominada Catinga do Goes, que da serra de S. Sebastião decorre até o rio Mossoró; duas legoas pouco acima de sua foz, cuja linha limitrophe, que separa esta Capitania da do Rio Grande do Norte, terá 110 legoas de extensão e na direcção de E. N. E. para O. N. O.”

Em officio dirigido ao Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, João Rodrigues, no dia 13 de Dezembro de 1800, Feijó⁶ revelou as dificuldades encontradas na elaboração de seus trabalhos no seu primeiro ano no Ceará.

“V. Ex.^{ia} sabe muito bem que progressos científicos se podem esperar dos trabalhos de hum Naturalista como eu, que viaja distituido de todos os meios auxiliares, para o fim de suas dilligências: sem livros convenientes, para senão darem por novidades coisas já conhecidas; sem hum Desenhador capaz que à vista dos objectos vivos, os retratem como forem naturalmente; sem instrumentos para observações físicas,

⁶ OFÍCIO do naturalista João da Silva Feijó ao [secretário de estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, João Rodrigues de Sá e Melo], informando sobre as minas de salitre encontradas no Ceará e queixando-se das condições em que trabalha na referida capitania, faltando-lhe livros, desenhador e instrumentos para as observações físicas químicas e topográficas. 1800, dezembro, 13. Projeto Resgate. Documentos Avulsos Ceará. AHU_ACL_CU_017, Cx, 14, D. 811.

chimicas e topograficas &, não sei que se possa dar passo vantajoso nas progressão do meu officio: V. Exc.^{ia} que esta verdade conhece, digni-se sendo servido, attender a esta minha necessidade, fazendo que eu seja auxiliado com hum exemplar da edição ultima do Sistema geral de Linneo [...], com a Flora Guianense, com a Encyclopedia methodica botânica de LaMarck e Fabrício, com hua empresa e papel para a desecação das plantas, com hum oitante regular e bem desempenado para notar em minha Carta Topográfica ao menos as latitudes em que encontro alguma Minas & em que demorão os Portos &&, hum grafometro e compassos mathematicos para medir as alturas respectivas das Montanhas & hum barômetro para notar estas mesmas alturas, e os differentes estados da athmosfera das Estaçoens & hum Peralicores para o governo dos licores do Salitre &; huma balança hydrostatica para o exame dos pezos específicos das madeiras &; hum labotarorio portátil para os ensaios chimicos de Mineraes, de agoas &, Hum desenhador emfim munido com seus aprestos”.

Não foi possível saber se suas exigências foram integralmente atendidas. Contudo, algumas suposições sobre as atividades Cartográficas do naturalista podem ser levantadas.

Primeiro, o artigo número um, *Da Corographia do Ceará*, de sua *Memória sobre a Capitania Ceará* composto de oito tópicos – Situação Topográfica, Limites, Extensão da Superfície, Configuração do Terreno, Direcção da Serra Grande, Principaes Montanhas, Sorte de Solos e Enseadas e Portos da Costa - nos faz supor que Feijó conhecia todo o território cearense. Segundo, ao reclamar a presença de um “Desenhador” sem o uso de instrumentos ou munido “com seus aprestos”, supomos que o naturalista não era um hábil desenhista. Terceiro, que pelo menos no início de seus trabalhos, ele não possuía instrumentos⁷ capazes de desenhar com rigor a região. Como sabemos, em sua primeira carta, a Capitania cearense foi desenhada com uma forma alterada, “achatada”, principalmente na região sul. Algumas vilas do sul ficaram mais próximas do litoral. Por fim, o primeiro mapa da Capitania do Ceará desenhado por Feijó – a carta da *Capitania do Ceará; Dividida/pelo Campo Illuminado de cor* - serviu de base para todos os demais elaborados pelo naturalista. Tanto em sua carta de 1810 como na de 1812, o território possuiu basicamente o mesmo formato, “achatado”, em sua porção sul.

⁷ “Segundo o “Termo de apresentação do Círculo Dimensório ou Bussola e exame n’ella e na corda com que se há de medir a dita terra” contida no “Registro dos Autos da Ereção da Villa de Monte-mór o Novo da América”, atual Baturité,” antes da chegada de Feijó, o Engenheiro português Custódio Francisco de Azevedo, já havia demarcado o novo núcleo em território cearense, em 1764, com instrumentos apropriados: o “instrumento do círculo dimensório [...] graduado com 360 grãos da peripheria em que se comprehendem todos os oitos rumos principaes, quartas e meias partidas que mostrava também estar cevado nos dois pólos do norte e sul, com a qual se costuma fazer as cartas geográficas e topográficas, e vendo também a corda achou ser esta de linho, do cumprimento de dez braças”.

Estes desenhos foram difundidos e copiados nos primeiros anos do século XIX. Dentre outros, no *Mapa Geographico da Capitania do Ceará. Delineado no anno de 1800 por Mariano Gregorio do Amaral*⁸; no mapa do Ceará integrante do *Guia dos Caminhantes, Deliniado, e illuminada por Anastásio de S.ta Anna; o Pardo Velho Pintor*⁹ de 1817 e *Na Nova Carta do Brazil e da América Portuguesa – anno de 1821*¹⁰, o Ceará continuou sendo representado com seus limites territoriais alterados, bastante semelhantes aos desenhos de Feijó.

O atual desenho do território cearense.

O desenho da Capitania só veio adquirir os contornos que se aproximou da atual configuração territorial do Estado do Ceará com a cartografia elaborada pelo Engenheiro Antonio José da Silva Paulet¹¹.

Silva Paulet chegou ao Ceará em 1812, como ajudante de ordens do último governador cearense, Manoel Ignácio de Sampaio. O engenheiro não apenas cartografou o território em suas minúcias, como elaborou uma planta para a vila de Fortaleza com ruas entrecortadas em ângulos retos, um projeto para o edifício do mercado da vila e outro para Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção (CASTRO, 1994, p. 61-63).

Os trabalhos de arquitetura, urbanismo e de documentação gráfica desenvolvidos por Paulet indicam o “início de uma nova etapa de desenvolvimento material” da Capitania cearense (CASTRO, 2005, p. 61), expressão de sua autonomia política em relação à Capitania de Pernambuco, ocorrida em 1799.

Em 1813, Paulet elaborou uma carta da costa cearense.

⁸ Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Título: Mapa Geographico da Capitania do Ceará. Autor: Amaral, Mariano Gregório do. Publicação: 1800. Localização: ARC.025, 02, 009on cartografia. Objeto Digital ID: cart511693.jpg

⁹ Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Título: Guia de Caminhantes / deliniada e illuminada por Anastasio de St^a. Anna, pardo velho, pintor. Autor: Santana, Anastacio. Publicação: Anno 1817. Localização: CAM. 04.003 cartografia. Objeto digital ID: cart511693.jpg.

¹⁰ Acervo da Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL). Título: Nova Carta do Brasil e da América Portuguesa. Publicação: 1821. Localização: 271_cc223A.

¹¹ Sobre Paulet, Studart (1923a, p. 278 – 279) apresenta o seguinte verbete. “Antonio José da Silva Paulet. – Coronel do Real Corpo de Engenheiros. / Principiou os estudos a 15 de Outubro de 1795 na Academia Real de Marinha e depois de servir na armada até o posto de Capitão-tenente passou-se para o Real Corpo de Engenheiros. / Por Dec. de 13 de Maio de 1811 foi nomeado Ajudante de Ordens do Governo do Ceará, que assumiu a 19 de Março de 1812. Mais tarde, já então coronel de engenheiros, foi o 9º Commandante da Fronteira de Missões, Rio Grande do Sul. Por Carta Regia de 9 de Dezembro de 1821 teve a nomeação de Commandante das Armas do Ceará mas os acontecimentos políticos, que então se desenrolavam, vedaram-lhe vir assumir o posto [refere-se a problemas brasileiros e, principalmente, lusitanos que implicaram a volta de D. João VI a Portugal]. Em Portugal tomou parte na lucta entre D. Pedro e D. Miguel e foi a 25 de Novembro de 1829 condemnado á morte, da qual logrou escapar. Seu papel no Ceará, ao lado do governador Manoel Ignacio de Sampaio, foi dos mais salientes. Devem-se-lhe vários importantes trabalhos cartographicos sobre a capitania”. Ver também Viterbo (1998 – II, p. 242).

Ainda em 1812, o governador da Capitania autônoma Manoel Ignácio de Sampaio deixou claro suas razões quanto à importância de uma nova cartografia do Ceará. Até aquele ano, o território ainda não havia sido desenhado com rigor técnico. Em 18 de Agosto do mesmo ano¹², dirigiu um ofício a Silva Paulet encarregando-o de levantar a costa leste da Capitania, desde a “barra do Mossoró ate a da Vila da Fortaleza”¹³.

Afirmava que até então ainda não se havia determinado de uma “maneira positiva a posição geográfica da costa” cearense; razão porque o encarregava de desenhar “com sufficiente exactidão”, pondo em prática seus conhecimentos com o uso de instrumentos e dos meios que estivessem ao seu alcance.

O Engenheiro Silva Paulet deveria, de acordo com Sampaio, “fazer não só todas as observações, que forem tendentes a perfeição da mesma Carta, mas também todas as mais que julgar úteis para o conhecimento desta Capitania”; levantando as informações que “as circunstâncias locais permitissem e que lhe parecessem suficiente” para sua elaboração. Deveria apontar a posição exata dos rios, dos lagamares, dos lugares aonde entrava a maré e se formava o sal, anotar sobre a sua manufatura e exportação; a posição, o estado e o melhoramento das estradas; o estado dos presídios da costa e levantar todas as “indagações” que julgasse “para o conhecimento estatístico” do Ceará.

Outro objetivo da nova cartografia seria o estabelecimento das “mais exactas informações” dos limites do território desde a barra do Mossoró “até o districto do Jiqui e catinga de Góes”.

Durante a elaboração da nova cartografia territorial, Paulet levantou as vilas de Santa Cruz do Aracati e de Fortaleza.

Em primeiro de setembro de 1812¹⁴, Paulet escreveu a Câmara Municipal de Fortaleza comunicando que havia concluído a Carta da Costa do termo da Vila de Santa Cruz do Aracati, no litoral leste da Capitania cearense.

¹² Agosto 18. Ofício dirigido ao tenente Coronel Engenheiro Antonio Joze da S.^a Paulet encarregando-o de levantar a planta da costa desde a barra do Mossoró ate a da V.^a da Fortaleza. IN. Livro de Registro de officios e ordens por este Governo ao [...] gente de guerra e aos chefes, e mais officiaes de Linha e Milicia.. IN: Livro 33 (Antigo 65-A). Ala 02. Estante 03. Prateleira 14. Caixa 10. Série: Governo da Capitania do Ceará aos militares da Capitania, officios. Data crônica – 1812. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC).

¹³ A documentação setecentista estabelece como limite leste da Capitania do Ceará a barra do Mossoró, no atual Estado do Rio Grande do Norte.

¹⁴ 7 de Setembro de 1812. Ofício dirigido ao Tenente Coronel Engenheiro Ant.^o J.^o da S.^a Paulet, louvando-lhe a brevidade com q’ tem concluído a Carta da Costa do Termo da Vila do Aracati. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC). Livro 33 (Antigo 65-A). Op. Cit.

“Pelo seu officio do 1º do corrente vejo com admiração a brevidade com que V. M.^{cc} tem concluído a Carta da Costa do termo da Villa do Aracati, o que he hua prova nada equivocada do incansável zelo, e actividade com que V. M.^{cc} se emprega no Real Serviço, e que he sem exemplo neste paiz”.

No dia 21 de Novembro daquele ano¹⁵, o engenheiro foi oficialmente encarregado de levantar a planta da vila de Fortaleza. Segundo o officio municipal enviado pelo governador Manoel de Ignácio Sampaio, Paulet deveria “proponer a Camera o plano de edificação que lhe parecer mais adequado”. O risco deveria “conformar-se quanto for possível ao plano já adoptado pela mesma Camera na parte de Oeste desta Villa”; causando “o menos incomodo possível aos donos das casas que ja se achão edificadas posto que com a maior irregularidade na parte de Leste”.

O resultado final foi a *Carta da / Capitania do Ceará e costa / correspondente levantada por / ordem do Governador Manoel / Ignácio de Sampaio, pelo seu / Ajudante de ordens Antonio / Jozé da Silva Paulet no / Anno de 1813* que possui em detalhe no seu canto esquerdo a *Planta / do Porto e / Villa do / Aracati* e uma *Planta / do Porto e Villa / da Fortaleza*. No mapa estão representadas as vilas de Parnaíba, no Piauí; além de Granja, Sobral, Fortaleza, Arronches, Soure, Mecejana, Aquiraz e do Aracati, no Ceará. Foi também marcado o povoado da Barra, na foz do Coreaú; o povoado de Amontada, no rio Aracatiassú; a povoação de S. José e de Santa Cruz, na serra de Uruburetama; o povoado de Siupé e o de Cascavel. Além das vilas e povoações, identifica-se a presença de pequenos portos ao longo da costa: Pernambuquinho, próximo à foz do Aracatiassu; outro na Barra do Mundaú; Parasinho na barra do rio Curu; o do Pecém, o do Mucuripe, o do Iguape e do Retiro; próximo à foz do Jaguaribe.

¹⁵ 23 de Novembro de 1812. Officio dirigido ao Tenente Coronel Ant.º Joze da S.ª Paulet para levantar a planta desta Villa, como abaixo se declara. Livro 33 (Antigo 65-A). Op. Cit.



Figura 03. *Carta da / Capitania do Ceará e costa / correspondente levantada por / ordem do Governador Manoel / Ignácio de Sampaio; pelo seu ajudante de ordens Antonio / José da Silva Paulet no / anno de 1813.* Acervo: Mapoteca do Itamarati.

Em 6 Abril de 1816¹⁶, o governador Manoel Ignácio de Sampaio comunicou a Paulet que havia remetido a “Carta Marinha da Costa” da Capitania para o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, Marques de Aguiar. Explicitava que o mapa havia sido realizado com extrema “exactidão, justesa” e perfeição, decorrente das “observações e trabalhos trigonométricos” realizados. Agradecia ainda ao engenheiro pelo “perfeito conhecimento daquella parte da Capitania” e que tanto o ajudara em seu “Governo [...] e a bem dos melhoramentos, que as circunstancias” o permitia “mandar praticar”.

Noutro ofício dirigido ao ministro Aguiar naquela mesma data, o governador Sampaio declarou que tanto a Carta Marítima da Costa da Capitania, como a planta do porto de Fortaleza e do porto do Aracati foram levantadas pelo Engenheiro Paulet, seguindo o “methodo trigonométrico astronomico, o mais adequado as circunstâncias”¹⁷.

¹⁶ 6 de Abril de 1816. Off.º ao T.º Cor.º Antonio Jose da S.ª Paulet sobre a arremessa da Carta Marinha da Costa desta Capitania p.ª a Secretaria de Estado dos Neg.ºs Estrangeiros, e da Guerra. IN: Livro 35 (Antigo 89). Ala 02. Estante 03. Prateleira 14. Caixa 10. Série: Governo da Capitania do Ceará aos militares da Capitania, ofícios. Data crônica – 1814 - 1815. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC)

¹⁷ Este ofício de 6 de Abril de 1816 encontra-se transcrito no texto “O Ceará e seus limites”, de Oliveira (1937).

No dia seguinte¹⁸, Manoel Ignácio de Sampaio voltou a se pronunciar requerendo a Paulet a elaboração de uma “Carta Geográfica” não restrita ao litoral e que apresentasse os limites geográficos do restante da Capitania.

“principie desde já a tomar medidas necessárias para [...] levantar [...] a Carta Geografica de toda a Capitania seguindo o melhor que lhe parecer mais simples, e exacto, e acomodado a localidade. Convem muito, que a posição das Villas e Povoações notáveis do lado leste da Capitania seja determinada com a exactidão que permittirem as circunsancias assim como também a posição dos montes e rios de maior interesse, que ouverem daquelle mesmo lado da Capitania ao mesmo tempo que em quanto ao interior ao lado de sudeste da Capitania será sufficiente que semelhantes posiçoens sejam notadas na Carta pellas suas latitudes observadas, e pellas suas distancias reciprocas julgadas pellos informes dos caminheiros mais práticos do Pais que V.M.^{cc} com tanta destresa sabe redigir com as competentes e necessárias correisoens”.

A Carta / Marítima, e Geographica / da / Capitania do Ceará. / Levantada por ordem / do / Gov^{or} Manoel Ign^{co}. de Sampayo / por seu ajudante d’ordens / Antonio Joze da S^a. Paulet de 1817 (figura 04) possui no seu canto direito uma cópia da Planta / do / Porto e Villa / da / Fortaleza, ainda mais esquemática que a representada em 1813. A carta apresenta não apenas a hidrografia e a topografia da Capitania como também a definição de suas fronteiras e uma rede urbana, com dezesseis vilas¹⁹ e cinquenta e seis²⁰ povoados, interligada por estradas.

¹⁸ 7 de Abril de 1816. Off.^o ao tenente Coronel Antonio Jose da Silva Paulet para levantar a Carta geográfica da Capitania. IN: IN: Livro 35 (Antigo 89). Ala 02. Estante 03. Prateleira 14. Caixa 10. Série: Governo da Capitania do Ceará aos militares da Capitania, officios. Data crônica – 1814 - 1815. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC).

¹⁹ Foi demarcado o lugar das vilas de Aquiraz, Fortaleza, Icó, Aracati, Sobral, Granja, Campo Maior, São Bernardo das Russas, São João do Príncipe, Crato, Jardim, Soure (Caucaia), Messejana, Arronches (Parangaba), Viçosa e Monte Mor-o-Novo (Baturité).

²⁰ Foi demarcado o lugar do povoado de Cascavel, Monte Mor-o-Velho, Guaiúba, Maranguape, Siupé, Itans, Canindé, Santa Cruz, Trairí, São José, São Bento d’Amontada, Santa Quitéria, Boa Vista, Beruoca, Santo Antonio, São Benedito, Ibuassú, Baiapina, Vila Nova d’ElRey, Lapa, São Gonçalo, Boa Viagem, Santa Rita, Mombaça, Quixadá, Barra do Sitiá, Livramento, São João, Tabuleiro d’areia, Frade, Santa Rosa, Queixossó, Santo Antonio, S. Cosme e Damião, Saco da Orelha, Telha, Poço do Mato, S. Vicente das Lavras, Umari, São Mateus, Flores, Arneirós, Cocosí, Cruz, Brejo Santo, Barbalha, Missão Velha, Milagres, Brejo de Santa Rosa, Brejo da Porteiros, Córrego do Ramalho, Jiqui, Montamba, Almofala, Barra do Acaraú e Pará.



Figura 04. *Carta / Marítima e Geográfica / da / Capitania do Ceará. / Levantada por ordem / do / Govor Manoel Ignácio de Sampaio / por seu ajudante d'ordens / Antonio Joze da Sa Paulet. 1817* Fonte: Gabinete de Estudo Arqueológicos de Engenharia Militar (GEAEM). Lisboa. Desenho N° 4578.

Em 12 de junho de 1818²¹, o governador Manoel Ignacio de Sampaio escreveu um ofício louvando a prontidão com que o engenheiro Paulet elaborou a Carta Geográfica do Ceará, a despeito das dificuldades encontradas.

Em tempo competente recebi a Serie dos seus officios de 8 e 31 de Agosto 19 de Setembro, 17 de Outubro e 10 de Novembro de 1816, e a vista do seu cotheudo vim no perfeito conhecimento não só das dificuldades que V. S. teve a vencer para levantar a Carta Geografica desta Capitania da f.^a que no Officio de 7 de Abril do ditto anno eu lhe havia Ordenado mas também dos meios que V. S.^a pos em pratica para obter huma exactidão muito alem do que se podia esperar ficando eu por esta maneira perfeitissimamente satisfeito com o bom desempenho que V. S.^a deo a esta Comissão, assim como o tem constantemente dado a todas as Outras de que o tenho encarregado: he Feliz aquelle Official que serviço de S. Magestade tem debaixo das suas ordens Officiaes dos conhecimentos e mais qualidades de V. S.^a. Há pouco levei a presença de S. Magestade a Sobredita Carta com o

²¹ 12 de junho de 1818. Off.º ao Ten.º C.º Paulet louvando a boa promptidão com q.º levantou a Carta Geográfica. IN: Livro 38 (Antigo s. número). Ala 02. Estante 03. Prateleira 14. Caixa 11. Série: Governo da Capitania do Ceará aos militares da Capitania, officios. Data crônica – 1814 - 1815. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC).

devido elogio, e afiancando a possibilidade de se levantar a Carta Geral de todo o Brasil huma vês que se adopte o Methodo seguido por V. S.^a, e que se empreguem Officiaes tão hábeis como V. S.^a.

O rigor do desenho de Paulet

Com a separação administrativa das Capitanias do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, anexadas à Pernambuco até o final do século XVIII e início do século XIX, o Estado português procedeu a subdivisão oficial daquela porção territorial nordestina e reconheceu o domínio político formal dos territórios autônomos²². A autonomia implicou nas representações de seus territórios com a delimitação de suas fronteiras. A Capitania cearense alcançou sua independência em 1799. O Ceará só foi cartografado, com seus limites que se aproximam da sua atual configuração, após sua emancipação política da Capitania de Pernambuco. As Cartas geográficas do Naturalista Feijó, no alvorecer do século XIX, ainda representaram o Ceará de uma forma alterada, em decorrência de um desconhecimento técnico ou pela ausência dos instrumentos necessários para o desenho da Capitania. Após 1812, seguindo o “methodo trigonométrico astronômico”²³, como afirmou o governador Manuel Ignácio de Sampaio, o engenheiro Antonio José da Silva Paulet desenhou território com um rigor e apuro técnico até então desconhecido na cartografia cearense. Os desenhos de Paulet serviram de base para o atual desenho do território do Estado do Ceará.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARRIOS, Sonia. A produção do espaço. In: *A construção do espaço*. Org. Maria Adélia A. e Milton Santos. Nobel. São Paulo. 1986.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Desenhando o Brasil: o saber cartográfico dos cosmógrafos e engenheiros militares da colônia e do império. In: *Roteiro prático de cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império*. Organização Gilberto Costa. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2007.

CASTRO, José Liberal de. Contribuição de Adolpho Herbster à forma urbana da cidade de Fortaleza. *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo CVIII. Fortaleza. 1994.

CASTRO, José Liberal de. Cartografia Cearense no Arquivo Histórico do Exército. IN: *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo CXI. Fortaleza. 1997.

²² Para Barrios (1986), “o Estado cria o espaço geopolítico ao subdividir as áreas nacionais para efeito de administração e controle”.

²³ Segundo Bueno (2007) no “*Tratado do Modo o mais fácil e exacto de fazer as cartas geograficas, assim de terra como de mar, e tirar as plantas das praças*”, escrito pelo engenheiro militar português Manuel de Azevedo Fortes em 1722, “o método de triangulação referente aos levantamentos topográficos e corográficos” já encontra-se “minuciosamente detalhado. O teodolito, então chamado de *prancheta circular moderna* [...] apresentava dois óculos fixos e um móvel, permitindo que se fizessem levantamentos topográficos a partir de dois pontos de observação cuja distancia era conhecida. Para tanto o observador posicionava-se inicialmente num deles, mirando com o óculo fixo o outro; e com o óculo móvel, iam-se tomando todos os demais pontos de posição selecionados. Depois mudava-se para outro ponto de observação, procedendo-se da mesma forma. [...] Cada ponto era considerado uma estação. [...] Os vários levantamentos topográficos somados e a área dos vários triângulos calculada resultavam na carta corográfica de uma província ou bispado. [...] Querendo desenhar uma Carta Geral (Geográfica), bastava ajustar os confins de várias cartas corográficas de províncias ou bispados, reduzidas a um mesmo petipé (escala gráfica)”.

- CASTRO**, José Liberal de. *A Fortaleza de Nossa Senhora da Assmpção da Capitania do Ceará Grande*. Pleito de Tombamento. Formulada ao IPHAN. Não Publicada. 2005.
- FEIJÓ**, João da Silva. Memórias sobre a Capitania do Ceará. IN: *Memória sobre a Capitania do Ceará e outros trabalhos*. Ed. Fac-sim. Biblioteca Básica Cearense. Fundação Waldemar Alcântara. Fortaleza. 1997.
- FEIJÓ**, João da Silva. Memória sobre a Capitania do Ceará, escripta de ordem superior pelo Sargento-mor João da Silva Feijó, naturalista encarregado por S.A.R. das investigações philosophicas da mesma. IN: *Revista do Instituto do Ceará*. T. III, Fortaleza, 1889.
- FEIJÓ**, João da Silva. Memória sobre as antigas Lavras do Oiro da Mangabeira da Capitania do Siará. IN: *Revista do Instituto do Ceará*. T. XXVI, Fortaleza, 1912.
- FEIJÓ**, João da Silva. Memória econômica sobre o gado lanígero do Ceará. In: *Revista do Instituto do Ceará*. T. XXVIII. Fortaleza. 1914.
- NOBRE**, Geraldo da Silva. O Naturalista Feijó, pioneiro nos estudos cearenses. In: *Memória sobre a Capitania do Ceará e outros trabalhos*. Ed. Fac-sim. Biblioteca Básica Cearense. Fundação Waldemar Alcântara. Fortaleza. 1997.
- NOGUEIRA**, Paulino. O naturalista João da Silva Feijó. In: *Revista do Instituto do Ceará*, Anno II, 1888.
- OLIVEIRA**, João Batista Perdigão de. O Ceará e seus limites. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LI. Ramos & Pouchain. 1937.
- REGISTRO** de Autos da Ereccção da Real Villa de Monte-mor o Novo da América – Parte II. IN: *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo V. Fortaleza. 1891.
- STUDART**, Guilherme, Barão de. Cartografia, Mapas, Carta etc. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo XXXVII. Typ. Minerva. Fortaleza. 1923.
- STUDART a**, Guilherme, Barão de. Figuras do Ceará Colonial. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo XXXVII. Typ. Minerva. Fortaleza. 1923.
- STUDART**, Guilherme, Barão de. *Datas e factos para a história do Ceará*. Edição fac-sim. – edição de 1896. Fundação Waldemar Alcântara. 2001.
- VITERBO**, Francisco Marques de Souza. *Dicionário Histórico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. Reprodução em fac-símile do exemplar com data de 1899 da Biblioteca do INCM. Volume I, II, III. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1998.

Série Cartográfica:

- *Região compreendida entre o rio Amazonas e São Paulo. Carta Sertanista*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Cartografia histórica. Mapas. Localização original: ARC.030, 02, 014 Cartografia. Objeto Digital ID: cart544105f.
- *Capitania do Ceará; Dividida/pelo Campo Illuminado de cor*. Mapoteca da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército no Rio de Janeiro. Localização: 02.04.362.
- *Carta / Demonstrativa da Cappitania / Do Ceará / Para servir de plano a sua carta / Topographica / Organizada e delineada / pelo Sarto Mr Naturalista da / mesma cappitania / João da Silva Feijó / - 1810*. Mapoteca da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército no Rio de Janeiro. Localização: 02.04.363
- *Carta Topographica / da / Capitania do Ceará / que a / SAR / o Príncipe Regente / Nosso Senhor / Dedicado / Luiz Barba Alardo de Menezes – 1812*. Acervo. Mapoteca do Itamarati.
- *Mapa Geographico da Capitania do Ceará*. Autor: Amaral, Mariano Gregório do. Publicação: 1800. Acervo Biblioteca Nacional. Localização: ARC.025, 02, 009on cartografia. Objeto Digital ID: cart511693.jpg.
- *Guia de Caminhantes / deliniada e illuminada por Anastasio de Sf. Anna, pardo velho, pintor*. Autor: Santana, Anastacio. Publicação: Anno 1817. Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Localização: CAM. 04.003 cartografia. Objeto digital ID: cart511693.jpg.
- *Nova Carta do Brasil e da América Portuguesa*. Publicação: 1821. Acervo da Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL). Localização: 271_cc223A.
- *Carta da / Capitania do Ceará e costa / correspondente levantada por / ordem do Governador Manoel / Ignácio de Sampaio; pelo seu ajudante de ordens Antonio / José da Silva Paulet no / anno de 1813*. Acervo: Mapoteca do Itamarati.
- *Carta / Marítima e Geográfica / da / Capitania do Ceará. / Levantada por ordem / do / Govor Manoel Ignácio de Sampaio / por seu ajudante d'ordens / Antonio Joze da Sa Paulet*. 1817 Fonte: Gabinete de Estudo Arqueológicos de Engenharia Militar (GEAEM). Lisboa. Desenho N° 4578.